

REDUTO ARQUEOLÓGICO: RELAÇÕES HISTÓRICAS DA CULTURA MATERIAL A PARTIR DE UM BAIRRO FABRIL

Josiane Martins Melo¹

Resumo: A escrita aqui apresentada é produto da pesquisa histórica feita sobre o bairro do Reduto em Belém do Pará (Brasil), essa pesquisa teve como objetivo inicial entender o processo de formação do bairro do Reduto, suas relações geo-histórias na cidade e sua relevância diante das relações portuárias de Belém, principalmente, entre os séculos XIX e XX. As fontes utilizadas procuraram remontar o momento inicial da fundação da cidade de Belém, com o período colonial, até o apogeu da economia gomífera na região amazônica. Foram utilizadas fontes históricas letradas e objetos arqueológicos históricos com o intuito de perceber quais as ressonâncias históricas do bairro através da cultura material. Esse exercício nos trouxe aberturas para entender os processos de metamorfoses pelos quais passaram a cidade, o bairro do Reduto e as outras áreas portuárias de Belém. O recorte historiográfico circunda as escritas sobre patrimônio, o porto, o bairro do Reduto e as relações industriais e fabris na Belém, principalmente, no final do século XIX.

Palavras-chave: Arqueologia; Reduto; Porto do Pará;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou entender o processo de formação histórica do bairro do Reduto² e das relações portuárias ali existentes entre o século XIX e XX, principalmente, através

¹ Museóloga e Mestra em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Estudos Culturais na Amazônia e mediadora do projeto nacional de literatura Leia Mulheres (Belém).

E-mail: josimmelo@hotmail.com.

² Como afirma Souza (2009), “O Reduto é uma área contígua ao centro da cidade de Belém surgida na segunda metade do século XVIII com a construção de uma fortificação militar. Foi efetivamente ocupado durante o século XIX, quando



do diálogo entre História e Arqueologia. Além disso, o estudo traz à tona as mudanças que ocorreram na criação do Porto de Belém e quais as ressonâncias da cultura material encontradas no espaço. A base teórico-historiográfica foi definida a partir de autorxs³ que discutam sobre as relações portuárias, o bairro do Reduto e a formação das cidades na Amazônia, com destaque para Antônio Penteado (1973), Euler Arruda (2003), Leila Mourão (2007), Rosana de Sousa (2008), Maria de Nazaré Sarges (2010), além disso, autores que, em suas pesquisas, discutam categorias como patrimônio, memória e identidade com destaque para escritos de Michael Pollak (1989), Françoise Choay (2006), Regina Abreu (2006) Maria Cecília de Londres Fonseca (2009), entre outros.

Os principais documentos utilizados são: relatórios provinciais, jornais, trabalhos de Antônio Ladislau Monteiro Baena, relatórios do intendente da época Antônio Lemos, mapas da cidade e do porto do Belém, desenhos de fundação da cidade e postais da cidade de Belém e do bairro do Reduto. Enquanto problemática, buscou-se entender como se deu o processo de formação do bairro do Reduto e as relações portuárias ali existentes, pois, como sabemos, “o Reduto já nasceu fabril” (Souza 2008) com suas relações voltadas principalmente para o comércio local (apesar das relações comerciais com outros países).

Era um bairro com expansivo comércio fabril, como afirma Mourão (2017), podíamos ver fábricas de pregos, artefatos, cigarros, fibras vegetais (Perseverança), sabão e perfumes (PHEBO, Perfumaria Flora, Saboaria Paraense), óleos, calçados, botões, chapéus, sementes, essências, arroz e Companhia de Luz. O Reduto foi um dos nichos do desenvolvimento econômico e industrial de Belém devido sua proximidade com o porto, com a Doca e suas relações de embarque e desembarque de cargas (Souza 2008).

Nesse sentido, é importante também entender as regiões portuárias de Belém ricas no que tange material arqueológico, pois, nesses espaços podemos entender a dinâmica histórica na qual se estabeleceram as relações portuárias e comerciais de Belém desde a segunda metade do século XIX com o *boom* gomífero na Amazônia (1870-1910).⁴ As mudanças socioespaciais pelas quais Belém passou desde o final do século XIX tem sua consonância com a exploração da borracha na Amazônia e o desenvolvimento econômico da região. Existiu, portanto, um projeto de modernização e embelezamento da cidade que era motivado por essa economia em expansão e “provenientes dos grupos que se enriqueceram graças à borracha” (Souza 2008). O Reduto fez parte

viveu um período de intensa atividade comercial resultante da economia da borracha. Resumo da dissertação de mestrado IN: SOUSA, Rosana de Fátima Padilha de. **Reduto de São José: história e memória de um bairro operário (1920-1940)**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Disponível em <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4279>.

³ A utilização do elemento ‘x’ na grafia perpassa por uma ideia de escrita comprometida com a diversidade de agentes socioculturais. A História, portanto, é feita por diferentes pessoas e comunidades. Como afirma Catherine Walsh, o uso do ‘x’ “pretende señalar la copresencia femenina y masculina, y de hombres y mujeres”. (Walsh 2014).

⁴ De acordo com Nazaré Sarges (2010), entre 1870 a 1910 a cidade de Belém foi “o principal porto de escoamento de produção do Látex, além de se tornar a vanguarda cultural da região”.



dessa dinâmica, basicamente, por ter sua configuração no desenvolvimento industrial e do comércio local.

Para Mourão (2017), a história da indústria nos converge a entender as dinâmicas em torno do patrimônio industrial, ou seja, a perceber esses espaços dentro de dinâmicas intrinsecamente ligadas à construção de memórias e identidades de sujeitos inseridos no saber-fazer da indústria. Para a autora, o “patrimônio industrial abrange elementos e atividades relativos à técnica, ao saber, ao saber-fazer, bem como os artefatos e construções obtidos a partir do meio ambiente e do saber-fazer social.” (Mourão 2017). Portanto, a utilização da Arqueologia Histórica tem demasiada importância para o entendimento das relações históricas de trocas desses espaços (como o bairro do Reduto em Belém do Pará) através das referências da cultura material atuantes nesses lugares. Sobre a Arqueologia Histórica, como aponta Funari (2007):

Pode-se argumentar que trabalhos mais recentes no campo da arqueologia histórica, que focam na história do capitalismo e em suas expressões industriais, escapam, ao menos, de alguns dos problemas analíticos que estão associados com a distinção tipológica entre sociedades letrada e não letrada. De fato, este tipo de trabalho produziu um enquadramento teórico muito forte que é usado na análise de várias sociedades pós-conquista europeia, dando-se ênfase na operação de processos globais, como o colonialismo, commoditização, ideologia e poder, em contextos locais específicos. Importantes estudos de caso foram realizados e demonstraram o poder deste tipo de abordagem, particularmente a sua habilidade em facilitar a comparação entre culturas, e de se trabalhar com as vidas tanto dos colonizadores como dos colonizados. (Funari 2007: 52)

Mais além, com o diálogo entre as duas áreas do conhecimento, História e Arqueologia, podemos perceber outras nuances historiográficas e documentais, os estudos de cultura material podem fortalecer ainda mais as análises e discussões em torno dos processos de colonização, das trocas simbólicas, das relações de poder e das construções em torno da história.

Dado o exposto, a tarefa do trabalho é pensar como se deu a construção do porto de Belém (principalmente sobre o Reduto) e as mudanças espaciais e culturais na cidade de Belém entre o século XIX e XX. A escrita aqui apresentada se utilizou de fontes históricas escritas e materiais arqueológicos históricos para compreender mais a fundo as complexidades da realidade portuária da cidade.

Referências

- Arruda, E. S. 2003. *Porto de Belém do Pará: origens, concessão e contemporaneidade* Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.
- Funari, P. P. A. 2001. A Arqueologia Histórica em uma Perspectiva Mundial. *Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*. Vol. 1 (1): 35-42, Ponta Grossa-Paraná.
- Mourão, L. 2007. História das cidades da Amazônia Brasileira. *Revista de Estudos Amazônicos*. PPHIS - Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Alves Gráfica e Editora. Pp. 29-47, Belém-Pará.



_____. 2017. Memórias da Indústria Paraense. *XII Congresso Brasileiro de História Econômica*. 13ª Conferência Internacional de História de Empresas. P. 01-27. Niterói- Rio de Janeiro.

Penteado, A. R. 1973. *O sistema portuário de Belém*. Coleção Amazônica José Veríssimo. Universidade Federal do Pará. Belém.

Ponte, J. P. X. 2015. Belém do Pará: cidade e água. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 17, n. 33, maio. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2015-3302>.

Sousa, R. F. P. de. 2008. Reduto- 1920-1950: Aspectos Históricos e Iconográficos de um bairro operário. *Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão*. ANPUH/SP-USP. (1): 01-10. 08 a 12 de setembro, São Paulo, Cd-room.

_____. 2009. Reduto de São José: história e memória de um bairro operário (1920-1940). 112 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4279>.

Walsh, C. 2014. *Lo Pedagógico e Lo Decolonial: entretejiendo caminos*. 1 ed. Ed. Queretáro.

Sarges, M. N. 2010. O Pará na economia da Borracha: transformações econômicas e sociais, in *Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)*. Ed. 3, Paka-Tatu, Belém.

Pollak, M. 1989. Memória, esquecimento, silêncio, in *Estudos Históricos*. 2 (3): 03-15, Rio de Janeiro.

Fonseca, M. C. L. 2009. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 3. Ed. Ver. Ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

